

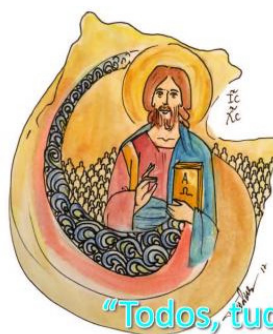
Ano Missionário

TUDO, TODOS SEMPRE EM MISSÃO

FORMAÇÃO PERMANENTE | DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA | 2 DE MARÇO 2019

INTRODUÇÃO

SUPERAR O DÉFICE
DA CONSCIÊNCIA MISSIONÁRIA



02 | março | 2019

LOCAL
Escola Emídio Garcia | Bragança

"Todos, tudo e sempre
em missão"



**todos tudo sempre
em missão**

2018-2019 ANO MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

EVANGELII GAUDIUM 102

- *“A tomada de consciência desta responsabilidade laical que nasce do Batismo e da Confirmação não se manifesta de igual modo em toda a parte.*
- *A formação dos leigos e a evangelização das categorias profissionais e intelectuais constituem um importante desafio pastoral.”*
- Não há vida na Igreja para além do défice missionário!

3



ANO MISSIONÁRIO

É realmente um excelente desafio este de despertar a **consciência missionária**, neste Ano Missionário, proposto pelos nossos Bispos, para preparar o declarado pelo Papa Francisco, “**Mês Missionário Extraordinário**”, destinado a assinalar o centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud*, de 30 de novembro de 1919, do Papa Bento XV, a Carta Magna das Missões modernas.

4



I.

UMA NOVA «SAÍDA MISSIONÁRIA DA IGREJA»

(EG - CAP. I, 20-49)

5



I. ANTES
DE MAIS
O SUJEITO:

TODOS
DISCÍPULOS
MISSIONÁRIOS

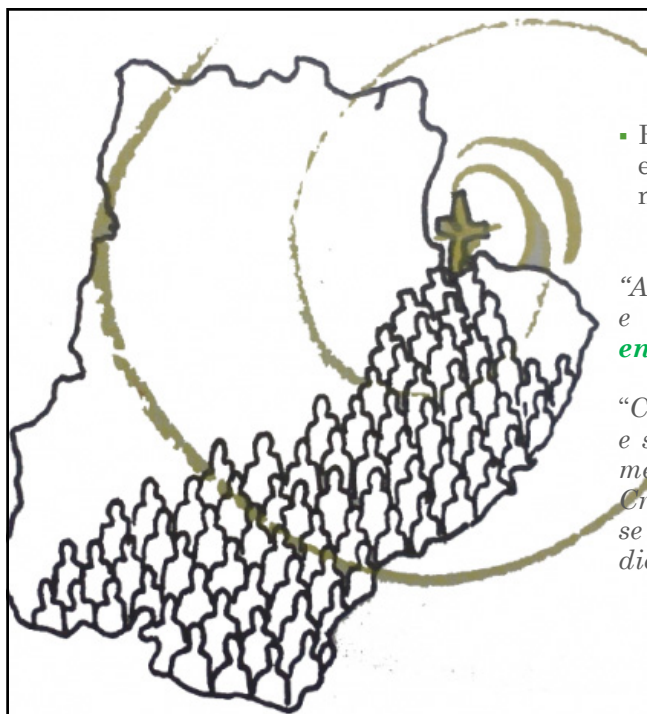
6



1.1. SER DISCÍPULO PARA SER MISSIONÁRIO: SÓ UM DISCÍPULO PODE FAZER OUTRO DISCÍPULO

“No início do ser cristão,
não há uma decisão ética
ou uma grande ideia,
mas **o encontro** com um acontecimento,
com uma Pessoa [Jesus Cristo],
que dá à vida um novo horizonte
e um rumo decisivo” (DCE 1).

7



- Este mesmo pensamento está na cabeça e à cabeça do Papa Francisco quando diz, no início da *Evangelii Gaudium*:

“A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que **se encontram** com Jesus” (EG 1).

“Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu **encontro pessoal** com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar” (EG 3).

8



Quando dizemos
“todos discípulos missionários”
 não podemos esquecer que:

- Não há envio sem chamamento;
- Não há testemunho sem experiência;
- Não há anúncio sem escuta;
- Não se propõe a conversão aos outros sem se deixar converter a si mesmo;
- Não há saída para o mundo sem entrada na oração e no coração do Senhor.
- Intimidade itinerante (EG 23).
- Paixão por Cristo e paixão pelo seu Povo (EG 268)
- É bem mais fácil batizar e ensinar do que *“fazer discípulos”*.

Como se faz um discípulo?





1.2. SER MISSIONÁRIO É PRÓPRIO DO DISCÍPULO: NÃO É ADORNO NEM APÊNDICE

“A missão no coração do povo
não é uma parte da minha vida,
ou um ornamento
que posso pôr de lado;
não é um apêndice ou um momento
entre tantos outros.
É algo que não posso arrancar
do meu ser,
se não me quero destruir”
(EG 273).

11



“PARA O SENHOR, OU TUDO OU NADA!”

- Na verdade, para chegar a esta medida alta da vida cristã, “o Senhor pede tudo!
- E, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados” (GE 1).
- Se quisermos dizer isto de outra forma, então “para o Senhor, ou tudo ou nada!
- “Ou a santidade ou nada!”

(Papa Francisco, *Angelus*, 1.11.2018)

12



1.2. SER MISSIONÁRIO É PRÓPRIO DO DISCÍPULO:

NÃO É ADORNO NEM APÊNDICE

- Ser discípulo missionário de quatro costados: unidade e inteireza de todo o nosso ser.
- Não há part-time no trabalho do amor.
- Não existe o discípulo “solteirão”.
- Compromisso com Jesus e paixão pelo seu Povo.
- Missão não é obra de especialistas.

13

RESUMINDO: TODOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

- Não se diz “*todos voluntários*”
- Não se diz “*todos benfeitores*”
- Não se diz “*todos artistas*”
- Não se diz “*todos senhores*”

14

- *“Todos discípulos missionários”*

quer dizer, no concreto, *“todos servos de todos”,*

“todos servidores de todos”,

“porque tu precisas dos outros e todos precisam de ti”,

(Plano Diocesano de Pastoral – Porto, n.º 10).

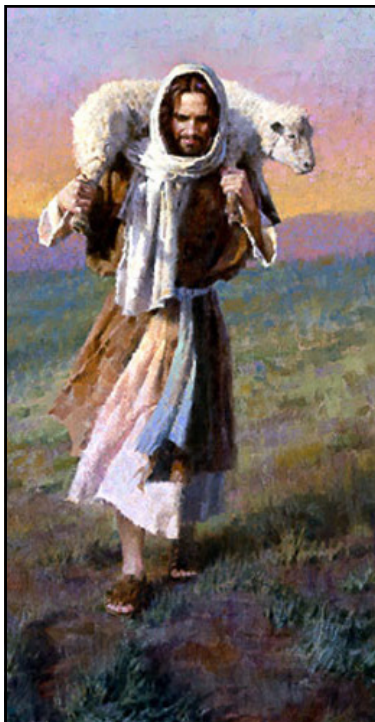
- *“Cada cristão é missionário na medida*

em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus;

não digamos mais que somos «discípulos» e «missionários»,

mas sempre que somos «discípulos missionários».

15

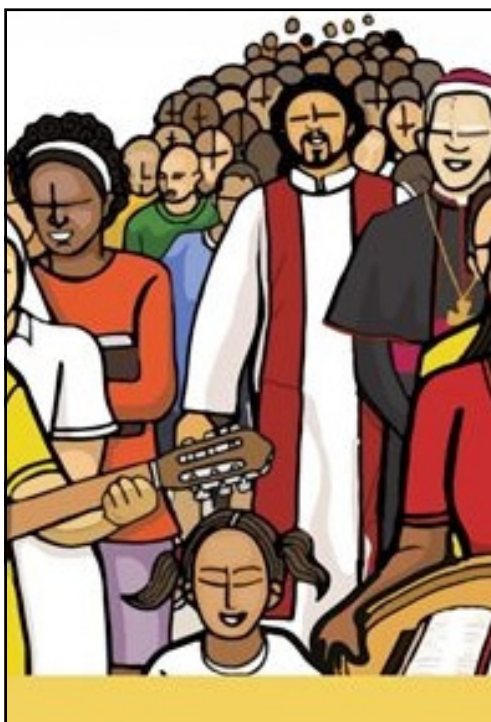


2. O DESTINATÁRIO: TODOS A TODOS (EG 14)

- Os cristãos têm o dever de O anunciar, sem excluir ninguém.

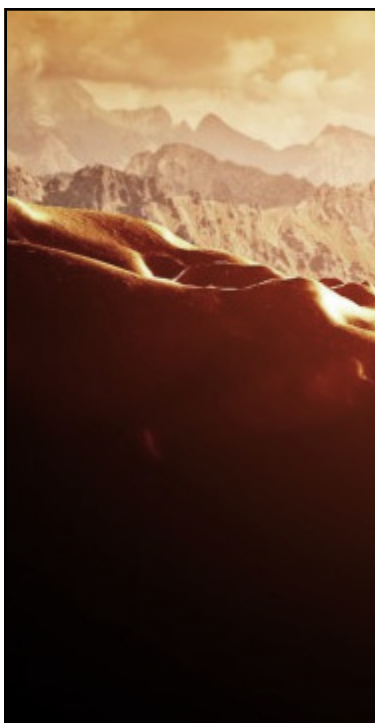
- *“Encontramo-nos perante uma situação completamente oposta àquela que é evocada na parábola do pastor, que tinha 99 ovelhas no curral, e foi buscar a que se perdeu: hoje temos uma no curral, e 99 que nós não vamos buscar!”*

16



- *“A opção básica da Igreja, atualmente, é sair para a rua, à procura das pessoas, conhecê-las pelo seu nome”.*
- Estaremos nós convencidos de que fazemos parte de uma comunidade e que ela conta connosco?
- Temos consciência de que uma paróquia não se desenvolve unicamente à custa do padre, nem uma escola cumpre a sua missão apenas com os seus professores e a sua direção?!

17



3. COM TODOS, TUDO E SEMPRE EM MISSÃO

- Todos os cristãos são enviados a todas as partes e, a partir de todas as partes para comunicar a todos os povos a salvação, em todas as dimensões da sua existência.

18

II. A NECESSÁRIA CONVERSÃO PASTORAL

“Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão.

Neste momento, não nos serve uma «simples administração».

Constituamo-nos em «estado permanente de missão», em todas as regiões da terra” (EG 25).



19

“A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cómodo critério pastoral: «fez-se sempre assim».

Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades.”

(EG 33).



20

A NECESSÁRIA CONVERSÃO PASTORAL: FUGIR DA HABITUAÇÃO

*Deus não tem medo! Não tem medo!
Ultrapassa sempre os nossos
esquemas e não Lhe metem
medo as periferias.
Ele próprio Se fez periferia.
Por isso, se ousarmos
ir às periferias,
lá O encontraremos:
Ele já estará lá.*

*Jesus antecipa-Se-nos
no coração daquele irmão,
na sua carne ferida,
na sua vida oprimida,
na sua alma sombria.
Ele já está lá” (GE 135).*

21

A CONVERSÃO PASTORAL EM SETE PONTOS:

1. A reestruturação da comunidade cristã com base na transmissão da fé a quantos ignoram o Evangelho ou dele têm uma percepção errada.
2. O fomento, nas comunidades, de lugares de autêntica fraternidade vivida e de partilha da fé.
3. A opção preferencial pelos jovens, que são aqueles a quem já não se transmite a fé.
4. Dar verdadeiro protagonismo aos leigos.
5. Missão no mundo e não apenas no seio da Igreja.
6. A opção pelos pobres: uma Igreja pobre e para os pobres
7. Paróquias missionárias: não um grupo de eleitos que olham para si mesmos (EG 28)

22

Como tornar a paróquia mais missionária?



A proximidade da paróquia às pessoas



A sua identidade como lugar de comunhão e participação, o que implica superar o clericalismo e promover o protagonismo dos leigos



A completa orientação para a missão, superando o estigma da "introversão eclesial"

23

Que queremos fazer das nossas paróquias?

▪ Um grupo de eleitos que olham para si mesmos?



▪ Ou um centro missionário que dá alma a um Povo? (EG 28)



24

LECTIO DIVINA

A partir do Livro de Jonas

*Cinco encontros para superar
o complexo de betão*

Ano Missionário 2018/2019



AMARO GONÇALO FERREIRA LOPES

III. VENCER A SÍNDROME DE JONAS (GE 134-136)

- Vencer a tentação de se refugiar em lugar seguro, a tentação de se isolar na zona de conforto.
- Não deixar que o respeito pela diferença decaia na indiferença.
- Superar o completo de betão, o medo e o preconceito em relação ao outro.
- Sair ao encontro das pessoas...
- Enfrentar as missões “impossíveis”

25

IV. UMA IGREJA PARA A MISSÃO:

AD GENTES, INTER GENTES, CUM GENTIBUS

- Missão *ad gentes*: há sempre o risco de compreender a missão como colonização, conquista de território...
- Missão *inter gentes*: o outro é um interlocutor valioso...
- Missão *cum gentibus*, com as pessoas, no meio das pessoas, com as pessoas... desvendando a presença de Deus nelas
- Não é tanto a Igreja que faz a missão, mas a missão que faz a Igreja...
- Não é a Igreja que tem uma missão; é a missão que tem uma Igreja!

26

IV. UMA IGREJA PARA A MISSÃO:

AD GENTES, INTER GENTES, CUM GENTIBUS

- Missão *inter gentes* reconhece

a diversidade cultural

e o pluralismo religioso

como uma bênção

e não como problema;

o outro não é um estranho,

mas um irmão, não é alguém

a quem se tem de convencer

(menos ainda vencer);

trata-se de um interlocutor valioso.

- O desafio da missão

já não é tanto a extensão

ou expansão da Igreja

mas proporcionar e oferecer

a participação do homem

na vida de Deus,

através da relação com Ele.

- Compreendamos então

que não é tanto a Igreja

que faz a missão,

mas a missão que

faz a Igreja.



27



V.

EVANGELIZADORES

COM ESPÍRITO

NOS MÚLTIPLOS

MODOS DE EVANGELIZAR

28

1. EVANGELIZAR PELO ANÚNCIO, EM DIÁLOGO PROFÉTICO:

VEDORES COM A VARA DE MOISÉS (EG 72; 127)

- O anúncio é, em primeiro lugar, o ato de comunicação do Evangelho sobre Jesus e do Evangelho de Jesus.
- A proclamação, porém, não está restrita às ocasiões públicas, durante a Missa, ou na Catequese.
- Pode ocorrer também no diálogo fraterno, como o de Jesus com a Samaritana (*Jo 4,1-41*) ou com os discípulos de Emaús (*Lc 24,13-35*).



29

MENTALIDADE CRUCIFICADA E NÃO DE CRUZADA: *MISTERIOSAMENTE FECUNDOS*

- | | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ “Evangelizar não significa necessariamente tornar cristãos todos os homens, nem fazer voltar à Igreja todos os batizados. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Evangelizar é anunciar, com factos e palavras, e assim dar a possibilidade, a quem tem boa vontade, de poder ouvir uma boa nova e aprofundá-la e, se assim decidir, acolhê-la. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Deste modo evangelizamos, preparados para a aceitação e para a recusa, sem esperar sucessos estrondosos ou conversões em massa. |
|---|--|---|

30

VEDORES COM A VARA DE MOISÉS

- Cabe-nos, por meio do diálogo, fazer o que o vedor faz no terreno: identificar onde há água, um fio de água ou um lençol de água por entre rochedos.
- Precisamos da vara de Moisés, para descobrir onde está “a água viva” e a fazer ressurgir e brotar com a abundância... ou como Jesus com a samaritana: “*se tu conhecesses o dom que Deus tem para dar*” (Jo 4,10).



31

2. EVANGELIZAR POR CONVOCAÇÃO: PROPOR (RED. MISS., 39) E ENVOLVER (EG 24; 120)

- “A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados.
- Se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva,
não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções.
- Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus;
- Não digamos mais que somos «discípulos» e «missionários», mas sempre que somos «discípulos missionários» (EG 120).

32



3. EVANGELIZAR POR ATRAÇÃO (NÃO PROSELITISMO – EG 14):

A VIA DA BELEZA (EG 14; 167)

*“É preciso ter a coragem de encontrar os novos sinais,
os novos símbolos, uma nova carne
para a transmissão da Palavra,
as diversas formas de beleza
que se manifestam em diferentes âmbitos culturais,
incluindo aquelas modalidades não convencionais
de beleza que podem ser pouco significativas
para os evangelizadores, mas tornaram-se
particularmente atraentes para os outros” (EG 167).*

33

4. EVANGELIZAR POR IRRADIAÇÃO, ALEGRIA E ENTUSIASMO (EG 10)

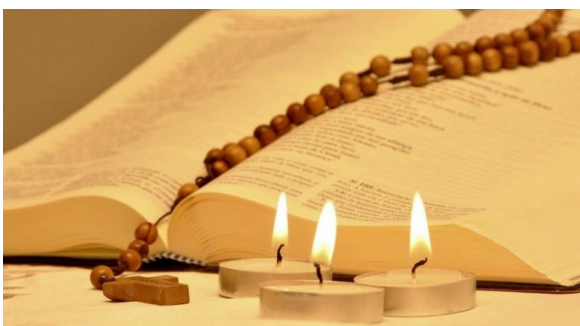
“Um evangelizador
não deveria ter
constantemente
uma cara de funeral”
(EG 10).



34

5. EVANGELIZAR POR CONTÁGIO (EG 9)

- **«O amor de Cristo nos absorve completamente»** (2 Cor 5, 14)

- **«Ai de mim, se eu não evangelizar!»** (1 Cor 9, 16)”.


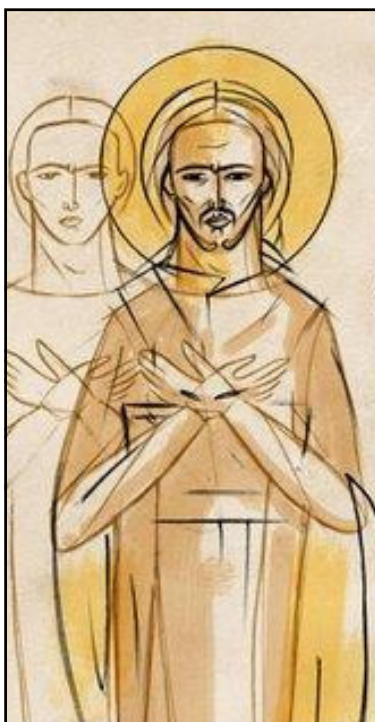
35

6. EVANGELIZAR POR LEVEDURA OU FERMENTAÇÃO: UMA MINORIA CRIADORA E CRIATIVA (Mt 13,33)

- O mundo não precisa, pois, de discípulos em massa.
- O que faz falta ao mundo é que haja discípulos na massa!
- Não precisamos de uma Igreja de maioria.
- Mas que ela seja uma minoria criadora e criativa.
- O que implica que o anúncio seja humilde e confiado na ação do Espírito Santo, verdadeiro “fermento” da vida cristã e da evangelização.
- Comportemo-nos não como o rico que dá ao pobre o pão que lhe sobra, mas como um pedinte que diz a outro pedinte onde lhe podem dar pão.



36

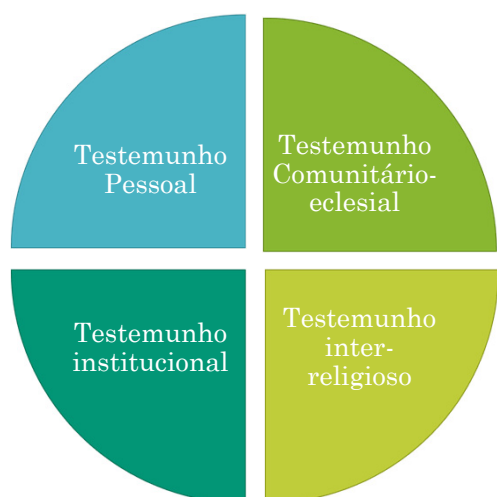


7. O TESTEMUNHO, PRIMEIRA FORMA DE EVANGELIZAÇÃO

(Carta a Diogneto; Red. Miss., 42, EN 41; 21)

A missão começa por ser a oferta de um sinal, de um testemunho: o da nossa vida em comunhão, o do amor vivido entre nós, seus discípulos.

37



7.

O TESTEMUNHO: PRIMEIRA FORMA DE EVANGELIZAÇÃO

(Carta a Diogneto;
Red. Miss., 42,
EN 41; 21)

38

CONCLUSÃO

DUAS VOCAÇÕES UNIVERSAIS NA RAIZ DO BATISMO: SANTIDADE E MISSÃO

(Red. Mis.90; NMI 30; EG 261; GE 19; 34; 138)

39

- Vocação universal à santidade
e Vocação universal à missão de mãos dadas!

- O renovado impulso para a missão
exige missionários santos!

- É preciso suscitar
um novo «ardor de santidade»
(Red. Miss. 90)

- Nenhuma motivação será suficiente
se não arder nos corações
o fogo do Espírito Santo (EG 261).

40



MISSÃO E SANTIDADE

“Não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade!”

Gaudete ex exultate 19



PARÓQUIA DE NOSSA
SENHORA DA HORA
MATOSINHOS

Padre Amaro Gonçalves,
Diocese do Porto

padregoncalo@gmail.com
www.paroquiasenhoradahora.pt

**FORMAÇÃO PERMANENTE
DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA
2 DE MARÇO 2019**

42



I.

■ **Promover e facilitar a experiência fundamental da alegria do encontro com Cristo, que nos atrai para o Pai e nos dá a graça do Espírito Santo, que nos santifica, anima e envia em missão.**



COMO SE FAZ UM DISCÍPULO? A PARTIR DO ENCONTRO COM CRISTO

1

Na medida em que a catequese for **experiência da alegria do encontro com Jesus Cristo** e não uma aula ou exposição de uma doutrina, que se aprende como um bom aluno;

2

Na medida em que a Eucaristia for não apenas um preceito que se cumpre por obrigação, mas um **encontro feliz com a pessoa de Jesus Cristo, vivo no meio de nós**;

3

Na medida em que a oração não for palavreado, mas **diálogo com o Senhor**, escuta e resposta amorosa à sua Palavra;

4

Na medida em que o nosso serviço ou compromisso não for apenas voluntariado, mas **encontro face a face**, com o rosto de Cristo nos outros!



2.

Cuidar da hospitalidade:

**Acolher e alcançar a todos,
a começar pelos mais
distantes e estrangeiros.**

Criar equipas de acolhimento.

5

3.



■ **Um bom acolhimento na
secretaria paroquial,
com empatia e simpatia,
com horários adaptados
à realidade e às necessidades,
mas com altas expetativas.**

6

4.

- Dar absoluta prioridade ao Domingo e à Eucaristia dominical.
- Despertar a comoção pela beleza da celebração.



5.

Abrir o caminho
da beleza no
acesso a Deus.





- 6.** Uma comunidade verdadeira e familiar, onde há verdadeira fraternidade, clima de festa, alegria do convívio, experiência de comunhão.

9

7.



- Descobrir e promover os talentos de cada um.
- Aproveitar os pontos fortes.
- Dar prioridade às pessoas e aos processos e não aos méritos e aos resultados.
- Cultura vocacional

10

8.

- Dar protagonismo aos leigos, na Igreja e no seio do mundo.
- Superar o clericalismo.
- Promover a corresponsabilidade:
Conselho Económico e Conselho Pastoral
- Criar hábitos de programação e avaliação pastorais



II

9.

- Converter-se numa Igreja que convida:

Vinde e vede!



10.

Assumir o lugar privilegiado dos pobres na comunidade e o cuidado da fragilidade.

Cuidar, Respeitar, Valorizar



Padre Amaro Gonçalo

padregoncalo@gmail.com

www.paroquiasenhoradahora.pt



PARÓQUIA DE NOSSA
SENHORA DA HORA
MATOSINHOS